

## CONDUTAS DE ENFERMAGEM DIANTE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ADQUIRIDAS POR PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM PENITENCIÁRIAS

Jeferson Cesar Moretti Agnelli<sup>a</sup>, Giovanna Garcia Hias<sup>b</sup>, Victória Caroline Pontes Neias da Silva<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Docente da Universidade de Sorocaba

<sup>b</sup> Graduandos em Enfermagem na Universidade de Sorocaba

### RESUMO

**Introdução:** A população carcerária brasileira ocupa o quarto lugar mundial com maior número de presos e estão associados a comportamento de risco à saúde durante o encarceramento. Práticas sexuais inseguras são frequentes nessa população e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) tornam-se cada vez mais comuns. A enfermagem desempenha importante papel na assistência integral dos detentos (as), com foco na educação em saúde e estímulo à redução de riscos. **Objetivo:** Identificar os fatores e comportamentos de risco da população carcerária e as condutas da equipe de enfermagem diante os cuidados e a educação em saúde dessa população. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com análise qualitativa dos dados, percorrendo oito etapas para sistematizar a pesquisa, onde foram obtidos 13 artigos pelos critérios estabelecidos. Os dados foram coletados nas bases de dados SciELO, Lilacs, IBECs e BDENF. **Resultados:** As pessoas privadas de liberdade enfrentam dificuldades no acesso à saúde dentro das Penitenciárias, muitas vezes por desconhecimento das IST's, suas características, formas de contágios e métodos preventivos. **Conclusão:** Conclui-se que a Enfermagem desempenha um papel importante na educação direcionada à promoção de saúde da população carcerária, tanto para aqueles que já estão contaminados, como para aqueles que não estão, mas pertencem ao grupo de risco e podem adquiri-la, por falta de informação e conhecimento da mesma.

**Descritores:** Enfermagem, Prisões, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Assistência Integral à Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Brazilian prison population occupies the fourth place in the world with the highest number of prisoners, in addition, they are associated with health risk behavior during the incarceration. Unsafe sexual practices are frequent in this population and Sexually Transmitted Infections (STIs) are becoming increasingly common. Nursing plays an important role in the comprehensive care of detainees, with focus on health education and encouragement of risk reduction. **Objective:** To identify the risk factors and behaviors of the prison population and the behavior of the nursing team regarding the care and health education of this population. **Method:** This is integrative literature review, with qualitative data analysis, going through eight steps to systematize the research, where 13 articles were obtained by the established criteria. Data were collected from SciELO, Lilacs, IBECs and BDEF databases. **Results:** Persons deprived of liberty face difficulties in accessing healthcare within Penitentiaries, often due to lack of knowledge about STIs, their characteristics, forms of contagion and preventive methods. **Conclusion:** It is concluded that Nursing plays an important role in education aimed at promoting the health of the prison population, both for those who are already contaminated, and for those who are not, but belong to the risk group and can acquire it, due to lack of information and knowledge.

**Keywords:** Nursing, Prisoners, Sexually Transmitted Diseases, Comprehensive Health Care.

## Introdução

A população carcerária brasileira ocupa o quarto lugar mundial com maior número de presos. Os presídios brasileiros estão com superlotação e com um sistema organizacional que viola o direito dos que estão privados de liberdade. Além disso, os presos estão associados a comportamento de risco, tanto antes como durante o encarceramento. As práticas sexuais inseguras são frequentes nessa população e as IST's tornam-se cada vez mais comuns. O encarceramento é uma oportunidade para o diagnóstico destas infecções na população prisional que apresenta comportamentos de risco e acesso deficiente aos serviços de saúde (FERNANDES et al., 2016).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a saúde dos cidadãos é dever do Estado, o que também contempla a população em regime de privação de liberdade, porém, este princípio da universalidade para a População Privada de Liberdade ainda não era,

naquele momento, plenamente disponibilizado. Em 2002, a criação do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) melhorou o acesso da População Privada de Liberdade ao sistema de saúde, que foi ainda mais ampliado com a criação, em 2014, da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) (CARVALHO, F.F. et al., 2020).

As IST's possuem mais de 30 agentes etiológicos e a transmissão ocorre por contato sexual, via sanguínea e vertical. Quanto ao prognóstico, algumas apresentam tratamento e cura enquanto outras são passíveis apenas de acompanhamento para minimização dos sintomas. As infecções apresentam elevadas taxas de incidência e prevalência e manifestam maiores complicações entre as mulheres (FERNANDES *et al*, 2016).

Em 2003, foi publicado o Plano Nacional de Saúde do Sistema Prisional (PNSSP), com o propósito de controle e/ou redução dos agravos mais frequentes a saúde da população penitenciária brasileira. Porém, as instituições reclusivas preocupam-se com a integridade física do preso com o foco somente em não o deixar morrer em suas dependências, indo contra as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil (SILVA *et al*, 2020).

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde de Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) tem o objetivo de garantir o acesso das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional ao cuidado integral no SUS. Além disso, o PNAISP estabelece os serviços de Atenção Básica à Saúde nas unidades prisionais e organiza as ações de referência para os serviços ambulatoriais especializados e serviços hospitalares que venham a ser necessários (SILVA *et al*, 2020).

Em relação à população carcerária feminina, o crescente número de IST's relaciona-se a três fatores: individual, interpessoal e ambiental (socioeconômico e político). O aspecto individual diz respeito à fragilidade emocional, à baixa autoestima, ao consumo de drogas e às práticas sexuais inseguras. Ao passo que o interpessoal inclui violência doméstica e estupro; o ambiental diz respeito ao baixo nível de escolaridade, estigma social e desemprego (FERNANDES *et al*, 2016).

O encarceramento pode influenciar de diversas formas a vulnerabilidade dessas mulheres, não apenas por terem menor acesso às informações acerca dos mecanismos de prevenção e transmissão, mas também por exposição a violência sexual, distorção de percepções de risco ou até mesmo acesso restrito a preservativos e consultas com profissionais de saúde (BENEDETTI *et al*, 2020).

A superlotação dos presídios intensifica o prejuízo à assistência em saúde, sendo pouco priorizado nas prisões brasileiras estratégias de promoção da saúde da mulher e de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST), agravos mais prevalentes na adoção de comportamentos de risco entre os encarcerados do que na população em geral (QUERINO *et al*, 2022).

A enfermagem desempenha importante papel na assistência integral das detentas, com foco na educação em saúde e estímulo à redução de riscos. As IST's são passíveis de prevenção, porém dados mostram que a incidência de casos aumenta em todo o mundo. Além disso, nas populações vulneráveis e que apresentam comportamentos de risco o crescimento de casos é ainda mais rápido (FERNANDES *et al*, 2016).

Portanto, a equipe de saúde possui importância no contexto da descoberta do diagnóstico e tratamento, bem como no acompanhamento emocional destas mulheres. Além disso, a enfermagem desenvolve ações com foco nas atividades de educação em saúde e na redução de riscos aos pacientes (FERNANDES *et al*, 2016).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores e comportamentos de risco da população carcerária feminina e as condutas da equipe de enfermagem frente aos cuidados e a educação em saúde dessa população.

### **Método**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com análise qualitativa dos dados, onde o questionamento principal foi identificar os fatores de risco que predisõem IST's em pessoas privadas de liberdade.

A Pergunta científica foi construída sobre a estratégia PICO em que o P (Problema/População/Paciente) contempla pessoas privadas de liberdade que tiveram IST's, I (Intervenção/Exposição) à fatores de risco, C (Comparação/Controle) não é aplicado nesse método e O (Resultado/Desfecho) corresponde as pessoas privadas de liberdade adquirindo IST's, objetivando a seguinte questão norteadora “*Quais as condutas de Enfermagem diante as Infecções Sexualmente Transmissíveis Adquiridas por Pessoas Privadas de Liberdade?*”

Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como veículo de pesquisa, selecionando as evidências em saúde nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e, Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde

(DeCs): “ *Enfermagem, Prisioneiros, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Prisões, Assistência Integral à Saúde*” com termo booleano *AND* no período de publicação entre 2014 e 2022.

No início da presente pesquisa, foi utilizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “*Infecções Sexualmente Transmissíveis e Prisioneiros*”, obtendo-se um total de 340 artigos, dos quais, somente 8 artigos, após serem lidos na íntegra, responderam aos critérios de inclusão porém não abordaram de fato o papel da equipe de Enfermagem na assistência à esse público, em vista disso, foram então utilizados os descritores “*Enfermagem e Prisões*”, atingindo-se um total de 767 artigos, que foram analisados, e somente 3 artigos, responderam a pergunta de pesquisa, e por último foram utilizados os descritores “*Assistência Integral à Saúde e Prisões*”, obtendo-se 56 artigos que após análise resultou em 2 artigos que complementavam o assunto abordado, para assim formularem os resultados e posteriormente a discussão do trabalho.

Foram analisadas cinco categorias dos artigos, são elas: título, ano de publicação, autores, objetivos e resultados, o levantamento e coleta de dados ocorreram no período de agosto a novembro de 2022.

Os critérios de inclusão foram: estudos completos, nos idiomas Português e Espanhol, com publicação entre 2014 a 2022. Já os critérios de exclusão foram pontuados como artigos fora do período proposto, artigos duplicados, os que não condiziam ao tema e os relacionados a tuberculose, COVID-19, gestação e saúde mental dos prisioneiros(as).

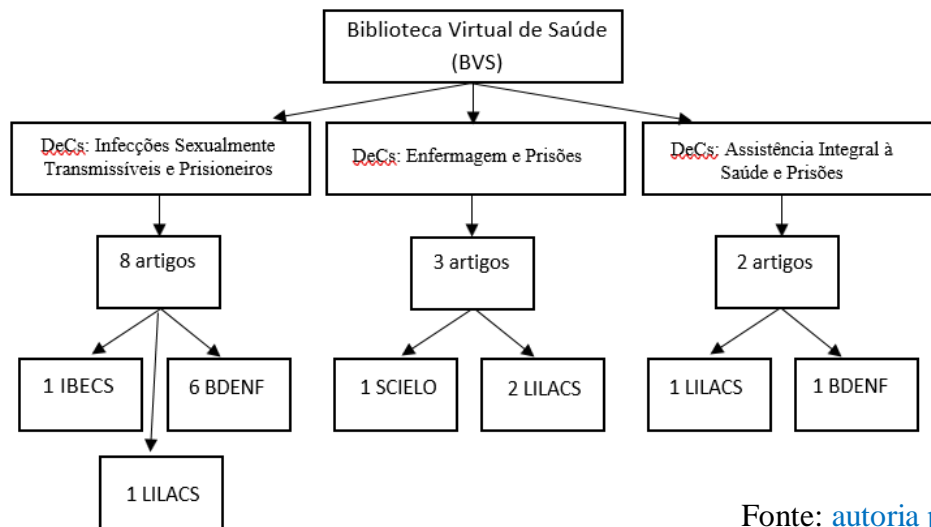
Para a consolidação dos estudos, seguiu-se as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, busca de fontes, leitura dos resumos, e os que foram considerados nesta pesquisa, a leitura foi na íntegra, organização lógica do assunto, e a redação do texto.

Foram encontrados um total de 1.163 publicações que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se um resultado de 13 trabalhos sobre a Enfermagem e suas ações diante as IST's em pessoas privadas de liberdade.

## **Resultados e Discussão**

Por meio da metodologia empregada para a revisão de leitura foram selecionados 13 (100%) artigos, de literatura nacional e internacional (Português e Espanhol). Dentre eles

um (7,7%) somente havia tradução Espanhol/Inglês, enquanto os 12 (92,3%) restantes haviam traduções em Português/Inglês. Para a pesquisa dos artigos, foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando em primeiro momento os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “*Infecções Sexualmente Transmissíveis e Prisioneiros*”, obtendo-se um total de 8 artigos, sendo eles 1 correspondente ao Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS), 6 que correspondem a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e 1 que corresponde ao Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em seguida, foram utilizados os descritores em saúde “*Enfermagem e Prisões*”, obtendo-se 3 artigos, sendo eles 1 correspondente ao Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), 2 que correspondem ao Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e por último, foram utilizados os descritores em saúde “*Assistência Integral à Saúde e Prisões*”, obtendo-se 2 artigos, sendo eles 1 correspondente ao Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e 1 que corresponde a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Demonstrados pelo Fluxograma 1:



Fonte: [autoria própria](#)

A catalogação dos artigos revisados, foram encontrados um artigo correspondente ao ano de 2022, três ao ano de 2021, quatro ao ano de 2020, dois ao ano de 2019, dois ao ano de 2016 e um ao ano de 2014. Quanto ao idioma, doze foram publicados em português e um em espanhol.

No Quadro 1 estão os estudos selecionados nesta revisão integrativa.

**Quadro 1:** Quadro sinóptico dos estudos selecionados. Sorocaba, 2023.

ARTIGOS	TÍTULO	AUTOR/ IDIOMA / ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
<b>I</b>	Infecções sexualmente transmissíveis em homens no sistema prisional: Revisão Integrativa	Alves, J. O.; Reis, A. S.; Félix, I. M. A.; et al. Português 2022	Revisão Integrativa.	Fatores complexos têm aumentado as chances de infecção e exposição das pessoas privadas de liberdade, tornando-as mais vulneráveis as IST's. Foram constatados que os fatores que levam a isso estão associados ao tempo de prisão, uso de drogas, compartilhamento de agulhas e a falta de conhecimento acerca dos meios de contaminação, tratamento e prevenção.
<b>II</b>	Acesso ao direito à saúde no cárcere: entre o prescrito e o real	Santana, B. C.; Veridiana, L. C. S.; Torres, J. A.; et al. Português 2021	Pesquisa qualitativa.	Existem barreiras no cárcere que impedem o acesso à saúde, como, dependência do agente penitenciário por meio de comunicação mediante bilhete, ausência de profissionais de saúde em tempo integral e falta de medicações, necessitando que a família atue como uma rede de cuidado.
<b>III</b>	Medidas preventivas e comportamento de risco em mulheres privadas em um estabelecimento prisional brasileiro	Martello, J. G.; Samantha J. M. S.; Matte, J.; et al. Português 2021	Pesquisa quantitativa.	Os resultados mostram que a maior parte das mulheres não realizam acompanhamento ginecológico após o ingresso na prisão, o exame de mamas não acontece de forma periódica, podendo evidenciar a falta e/ou diminuição do autocuidado e da procura pelo serviço em saúde.
<b>IV</b>	Produção do cuidado de Enfermagem À saúde	Safira, N. B. S.; Reis, A. S.; Borges,	Estudo de campo, qualitativo, descritivo e exploratório	O discurso da equipe de Enfermagem expôs que a produção do cuidado à saúde de homens está permeada pelo modo como percebem o

	de homens em privação de liberdade: Discurso Coletivo	K. R. S.; et al. Português 2021	o.	cuidado de Enfermagem produzido no espaço prisional, perpassando pelo direcionamento das ações, as condutas e encaminhamentos e a educação em saúde.
<b>V</b>	A saúde dos homens privados de liberdade no Brasil	Cristo, M.; Lopes, M. D.; Monteiro, V. C.; et al. Português 2020	Revisão integrativa.	Houve relatos da Enfermagem que, não há promoção a saúde, que o cuidado é centrado pontualmente na dor ou sintoma relatado. Além de ser um cuidado dependente da interpretação do agente penitenciário, que é o primeiro a ouvir a queixa do apenado e decidir se o mesmo precisa ou não de atendimento.
<b>VI</b>	Conhecimento da população privada de liberdade sobre infecções sexualmente transmissíveis	Facco, F. C.; Takeda, E.; Federighi, E. B. C.; et al. Português 2020	Pesquisa de natureza descritiva, de corte transversal.	Os resultados mostraram que muitas vezes o indivíduo tem dificuldades para fazer a associação entre o tipo de lesão e a IST correspondente e, além disso, também não identificam a forma adequada de prevenção. Mostrou também uma necessidade de elaboração de estratégias educativas nos ambientes prisionais para esclarecer sobre as principais características das IST e a distribuição frequente de preservativos nos sistemas prisionais.
<b>VII</b>	Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima	Soledade, M. G. B.; Stella, A. N.; Belo, B. C.; et al. Português 2020	Estudo de corte transversal, com amostragem sistemática simples.	A população privada de liberdade está mais vulnerável as IST's, por conta dos fatores de risco, como: a falta de conhecimento acerca dos meios de prevenção, multiparceria, não ter conhecimento sobre as formas de contágios e achar que não tem risco de adquirir essas doenças, evidenciando a necessidade de programas educativos dentro das unidades prisionais.



<b>VIII</b>	Tecnologias educacionais sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres encarceradas	Silva, I. C.; Gomes, T. G.; Maria S. M. S. B.; et al. Português 2020	Revisão integrativa.	As tecnologias sobre IST's, utilizadas na educação em saúde de mulheres encarceradas, podem contribuir na adesão à prevenção desse grave problema de saúde pública, as tecnologias identificadas foram do tipo materiais impressos, isolados ou associados a simuladores dos órgãos genitais, vídeos e jogos.
<b>IX</b>	Ações de prevenção e enfrentamento das IST/AIDS vivenciadas por mulheres encarceradas	Pereira, M. L.; Helena, L. G. P.; Labrudi, J. C.; et al. Português 2019	Pesquisa qualitativa com aporte teórico-metodológico da Narrativa de Vida de Bertaux.	Os resultados mostram a importância da enfermeira na educação em saúde dentro e fora do presídio. Através dessas visitas de enfermagem, as mulheres obtêm conhecimentos acerca da prevenção de IST's, realizam exames como teste sorológico para as IST's e Aids, além disso, recebem insumos como preservativos e remédios.
<b>X</b>	Vulnerabilidade para IST/aids em mulheres encarceradas.	Pereira, M. L. Português 2019	Pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória.	As mulheres encarceradas possuem condutas de risco por meio dos seus históricos sexuais, sendo assim, vulneráveis às IST's/aids. As normas do sistema prisional tendem a colaborar para reduzir a vulnerabilidade, porém ainda tem dificuldades, referentes à supervisão do sexo seguro dos encontros íntimos, da prática de multiparceria, além da dificuldade de acesso a serviços ginecológicos e preservativos
<b>XI</b>	Infecciones de transmisión sexual en hombres internos en prisión: riesgo de desarrollo de nuevas infecciones	Sánchez, R. R.; Pablo, J. A. P. A.; Santabárbara, J. S. Español 2016	Estudo de coorte retrospectivo.	A população penitenciária tem fatores de risco adicionais de adquirir uma IST, entre as atitudes de risco encontradas está a opinião de que os preservativos são complicados de usar e também o pensamento de que se ter um(a) parceiro(a) estável, não representa risco.

<b>XII</b>	Infecções sexualmente transmissíveis e as vivências de mulheres em situação de reclusão	Astrês, M. F.; Mayara, M. B.; Maria, F. J. S. P. M.; et al. Português 2016	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	O uso de drogas ilícitas, múltiplos parceiros e sexo desprotegido foram os comportamentos de risco mais frequentes para IST/AIDS. Diante disso, as reações foram marcadas por tristeza, medo, receio do julgamento/rejeição familiar e raiva. Além de que, o aconselhamento em saúde é indispensável ao enfrentamento destas infecções.
<b>XIII</b>	Atenção básica à saúde de apenados no sistema penitenciário: subsídios para a atuação da enfermagem	Lima, M. B.; Deysny, S. M. C.; Veríssimo, L. O.; et al. Português 2014	Estudo descritivo e quantitativo	O cadastramento da população carcerária junto aos estabelecimentos de saúde deve ser aprimorado e atualizado para que se possa atingir com eficiência o conhecimento, prevenção, e tratamento de doenças no âmbito do encarceramento, o trabalho dos profissionais de enfermagem deve ser capaz de alcançar as metas e ações propostas pelo PNSSP, a fim de garantir a assistência integral ao indivíduo.

Fonte: autoria própria

Ao analisar as literaturas sobre o tema, dos 13 (100%) artigos lidos na íntegra, destacam-se em dez (76,9%) sobre o uso de drogas, o compartilhamento de agulhas e lâminas de barbear como fatores de riscos à população em Unidades Prisionais e de IST's.

“Grande parte das participantes afirmou ser etilista e/ou tabagista, além de admitir o uso de diversas drogas, com ênfase para o crack e maconha. O consumo de drogas é a principal barreira para a manutenção de práticas sexuais seguras entre mulheres. Além disso, a associação entre drogas e trabalho sexual coloca a mulher em posição vulnerável ao homem” (ASTRÊS, M. F.; MAYARA, M. B.; MARIA, F. J. S. P. M.; et al, 2016).

Em contrapartida, nove (69,2%) artigos revelam que as práticas sexuais sem proteção também se tornaram habituais nesses locais. *“Dentre as atitudes de risco encontradas relacionadas a aquisição de ISTs, se encontra a opinião de que o preservativo*

*é complicado de usar e que não ter um parceiro estável não coloca em risco de contrair uma IST” (SÁNCHEZ, R. R.; PABLO, J. A. P. A.; SANTABÁRBARA, J. S., 2016).*

Em associação com as práticas sexuais sem proteção, cinco (38,4%) artigos abordam acerca do baixo grau de instrução correlacionado com a falta de conhecimento sobre o risco de infecção (contágio, prevenção e tratamento) e o uso incorreto de preservativo, demonstrado em um (7,7%) dos artigos. *“Um terço das detentas que informaram desconhecer a aids tiveram resultado positivo de alguma IST, e esse desconhecimento quase triplicou a prevalência de infecção” (SOLEDADE, M. G. B.; STELLA, A. A. N.; BELO, B. C.; et al, 2020).*

Além dos fatores de risco já expostos, é apontado em seis (46,1%) artigos a ligação de superlotação carcerária, estando com a multiparceria e a relação homoafetiva demonstrado em cinco (38,4%) artigos. *“A multiparceria, a prática do sexo desprotegido, assim como as modificações histórico-culturais decorrentes do ambiente prisional, associadas às relações interpessoais e intrapsíquicas, norteiam roteiros sexuais de risco” (PEREIRA, M. L., 2019).*

As condições sanitárias precárias, incluindo a falta de iluminação, são expressados em três (23%) artigos, favorecendo o abuso e violência sexual expostos em dois (15,3%) artigos. Além disso, a ausência de acompanhamento ginecológico registrado em um (7,7%) artigo e falta de acesso aos serviços de saúde quando se deseja apontado em outro (7,7%) artigo, também contribuem para os fatores de risco do público encarcerado. *“Percebe-se que a demora no acesso à saúde ocorre em decorrência da ausência de profissionais da saúde em tempo integral, bem como da superlotação do presídio” (SANTANA, B. C.; VERIDIANA, L. C. S.; TORRES, J. A.; et al, 2021).*

No quadro 2 foram expostos os principais fatores de risco enfrentados pelo público privado de liberdade dentro das Penitenciárias.

**Quadro 2:** Apresentação dos fatores de risco. Sorocaba, 2023.

Fatores de Risco Identificados	Artigos
Uso de drogas e compartilhamento de agulhas e lâminas de barbear.	I, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII
Práticas sexuais inseguras	III, IV, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII
Superlotação	II, IV, VI, VII, IX, XIII
Multiparceria e relação homoafetiva	III, VI, X, XI, XII
Baixo grau de instrução	I, II, VII, XI, XII
Condições sanitárias precárias	VI, VII, XI
Abuso e violência sexual	VI, VII
Uso incorreto de preservativo	XI
Ausência de acompanhamento ginecológico	III
Falta de acesso aos serviços de saúde quando se deseja	V

Fonte: elaboração própria.

Quando expostos às dificuldades enfrentadas pelo público privado de liberdade no acesso à saúde, cinco (38,46%) artigos abordam que a maior parte dos detentos não possui conhecimento acerca das IST's, por exemplo, forma de contágio, sintomas e tratamentos. *“Estudos comportamentais confirmam que a atitude é modulada por diversos fatores, como crenças, emoções e valores; porém, a influência do conhecimento no comportamento é fundamental, de forma positiva ou negativa”* (SOLEDADE, M. G. B.; STELLA, A. A. N.; BELO, B. C.; *et al*, 2020).

Três (23,07%) artigos apontam um déficit na promoção de saúde dentro das Unidades Prisionais, contribuindo para a falta de conhecimento acerca das IST's. *“As situações precárias nos presídios brasileiros dificultam a assistência, causando danos à saúde dos presos”* (CRISTO, M.; LOPES, M. D.; MONTEIRO, V. C.; *et al*, 2020)Três (23,07%) demonstram que, em algumas Unidades Prisionais, a falta de medicações e insumos (preservativos) interferem diretamente no cuidado de enfermagem com o público carcerário dificultando assim a adesão ao tratamento. *“No que diz respeito, a oferta de materiais e serviços para a promoção da saúde e prevenção de doenças, as mulheres privadas de liberdade também relataram que recebem insumos (como preservativos e remédios) e*

*atendimento à saúde dentro das possibilidades do serviço prisional”* (PEREIRA, M. L.; HELENA, L. G. P.; LABRUDI, J. C.; *et al*, 2019)

Dois (15,38%) artigos discorrem que muitas vezes os detentos não procuram atendimento por medo e pela relação/confiança com a equipe de enfermagem. *“Diante do diagnóstico positivo para uma IST/AIDS, as mulheres manifestam com maior frequência: sentimentos de vergonha, tristeza e medo, resultantes da falta de informação, estigma e principalmente pela direta relação com o comportamento sexual”* (ASTRÊS, M. F.; MAYARA, M. B.; MARIA, F. J. S. P. M.; *et al*, 2016). Dois (15,38%) artigos registram que as mulheres não possuem acompanhamento ginecológico ocasionando a falta de autocuidado. *“Sobre o acompanhamento ginecológico, 65,9% das mulheres afirmaram não ter tido consulta com ginecologista após o aprisionamento na instituição”* (MARTELLO, J. G.; SAMANTHA J. M. S.; MATTE, J.; *et al*, 2021).

Dois (15,38%) artigos mostram que homens e mulheres encarcerados, após adentrarem o sistema prisional, não realizam ou não tem acesso aos exames periódicos, principalmente mulheres, acerca de exames de mamas e coleta de citologia oncológica (Papanicolau). *“Em relação ao exame das mamas, dados demonstraram que a maioria (92,7%) conhece o autoexame das mamas, mas não o realizam ou o realizam às vezes (68,3%)”* (MARTELLO, J. G.; SAMANTHA J. M. S.; MATTE, J.; *et al*, 2021).

Um (7,69%) artigo alega que o tempo de prisão está relacionado ao aumento de chances de infecção e exposição, tornando-os mais vulneráveis as IST's. *“Entre os fatores associados ao HIV, identificou-se a soropositividade ao HCV, uso de drogas injetáveis e tempo prolongado de encarceramento”* (ALVES, J. O.; REIS, A. S.; FÉLIX, I. M. A.; *et al*, 2022).

Um (7,69%) artigo aborda que parte dos presidiários não possuem conhecimento adequado quanto ao uso de preservativos e/ou somente usa o método como prevenção de gravidez. *“Em relação aos comportamentos de risco, foi encontrada uma relação com o uso inconsistente de preservativo”* (SÁNCHEZ, R. R.; PABLO, J. A. P. A.; SANTABÁRBARA, J. S., 2016).

Um (7,69%) artigo expõe a falta de profissionais de saúde em tempo integral nas unidades prisionais. Um (7,69%) artigo aponta a diminuição do autocuidado das mulheres, a partir do momento que adentram nos presídios ligado à falta de procura ao atendimento de saúde. Um (7,69%) artigo revela o déficit de cadastramento da população carcerária nos

estabelecimentos de saúde causando falta de acesso ao tratamento. Para melhor compreensão, os resultados foram demonstrados no quadro abaixo.

No quadro 3 foram expostas as principais dificuldades enfrentadas pelo público privado de liberdade no acesso à saúde dentro das Penitenciárias.

**Quadro 3:** Apresentação das dificuldades encontradas no acesso à Saúde, Sorocaba, 2023.

<b>Estudos</b>	<b>Dificuldades no acesso à saúde nas Penitenciárias</b>
<b>I</b>	Tempo de prisão e a falta de conhecimento acerca dos meios de contaminação, tratamento e prevenção.
<b>II</b>	Comunicação mediante bilhete, ausência de profissionais de saúde em tempo integral e falta de medicações.
<b>III</b>	Falta de acompanhamento ginecológico após o ingresso na prisão, não realização do exame de mamas de forma periódica e diminuição do autocuidado e da procura pelo serviço em saúde.
<b>IV</b>	A saúde de homens está em como ele enxerga a equipe de Enfermagem e os seus cuidados.
<b>V</b>	Não há promoção a saúde, o cuidado é centrado pontualmente na dor ou sintoma relatado, e dependente da interpretação do agente penitenciário.
<b>VI</b>	Dificuldades para fazer a associação entre o tipo de lesão e a IST, também não identificam a forma adequada de prevenção, por falta de conhecimento.
<b>VII</b>	Falta de conhecimento acerca dos meios de prevenção, não ter conhecimento sobre as formas de contágios e achar que não tem risco de adquirir essas doenças.
<b>VIII</b>	Pela falta de promoção de saúde com métodos mais didáticos/fáceis, as mulheres encarceradas, não compreende de forma adequada os riscos das IST e suas formas de contaminação, tratamento e prevenção.
<b>IX</b>	Falta da promoção de saúde, exames e insumos.
<b>X</b>	Dificuldade de acesso a serviços ginecológicos e preservativos.
<b>XI</b>	Opinião de que os preservativos são complicados de usar e também o pensamento de que se ter um(a) parceiro(a) estável, não representa risco.
<b>XII</b>	Medo de procurar atendimento, pelo julgamento/rejeição familiar.
<b>XIII</b>	Falta/déficit do cadastramento da população carcerária junto aos estabelecimentos de saúde, causando a falta de acesso ao mesmo.

Fonte: elaboração própria.

Quanto às condutas de enfermagem apresentadas nos artigos selecionados, foi identificado que a assistência da equipe de enfermagem nos presídios concentra-se no controle de sinais vitais, acompanhamento da pressão arterial e do Diabetes Mellitus, da imunização, administração e do controle de medicamentos utilizados, distribuição de preservativos, prevenção, controle e realização de educação em saúde sobre IST's, higiene e vacinação, ou seja, procedimentos de baixa complexidade. (SILVA et al, 2020) Em outro artigo foi identificado que a enfermagem desempenha importante papel na assistência integral dos carcerários, com foco na educação em saúde e estímulo à redução de riscos, além de receberem assistência integral da equipe, com direito a exames, tratamentos, apoio psicológico e acompanhamento do estado nutricional. (QUERINO et al, 2022) Noutro artigo, é relatado que os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental como integrantes da equipe de atenção básica e que o enfermeiro desenvolve atividades tanto no âmbito individual quanto no coletivo, visando desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até ações assistenciais para realizar consultas e acompanhamento de diversas patologias. No mesmo artigo, ressalta-se que é fundamental o enfermeiro reconhecer as especificidades do processo de trabalho nas penitenciárias, mantendo a conduta ética e respeitando os princípios que regem a profissão, a fim de garantir o direito à saúde e dignidade humana. Para melhor compreensão, os resultados foram demonstrados no quadro abaixo. (SILVA et al, 2020).

No quadro 4 foram expostos o papel da enfermagem dentro das Penitenciárias.

**Quadro 4:** Principais condutas da equipe de enfermagem e o papel do enfermeiro em Penitenciárias, Sorocaba, 2022.

Estudos	Papel da enfermagem nas Penitenciárias
IV	Controle de sinais vitais, acompanhamento da pressão arterial e do Diabetes Mellitus, imunização, administração e controle de medicamentos utilizados, distribuição de preservativos, prevenção, controle e realização de educação em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, higiene e vacinação.
XII	Importante papel na assistência integral das detentas, com foco na educação em saúde e estímulo à redução de riscos além de assistência integral da equipe, com direito a exames, tratamentos, apoio psicológico e acompanhamento do estado nutricional.
XIII	Papel fundamental como integrantes da equipe de atenção básica e o enfermeiro desenvolve atividades tanto no âmbito individual quanto coletivo, visando desde a promoção da saúde e prevenção de doenças, até ações assistenciais.

Fonte: elaboração própria.

O diagnóstico de uma IST/AIDS pode gerar impactos na qualidade de vida dessas mulheres que, muitas vezes, desconhecem o real significado do diagnóstico, se expõem a momentos de crise emocional e manifestam com maior frequência: sentimentos de vergonha, tristeza e medo, resultantes da falta de informação, estigma e principalmente pela direta relação com o comportamento sexual. Além disso, é comum o receio do julgamento/rejeição familiar, mal-estar e confusão diante do diagnóstico recebido. (FERNANDES et al. 2016)

Assim, o recebimento do diagnóstico de uma IST/ AIDS deve ser acompanhado por profissionais de saúde para aconselhamento, principalmente emocional. A enfermagem, por sua vez, desempenha importante papel na assistência integral das detentas, com foco na educação em saúde e estímulo à redução de riscos. (FERNANDES et al. 2016)

## Conclusão

Diante disso, no estudo foi identificado os fatores e comportamentos de risco da



população carcerária, verificando-se a importância das condutas de enfermagem perante os cuidados de saúde da população carcerária, tratando-se principalmente da saúde sexual dos indivíduos, atuando na promoção e tratamento, a fim de mitigar os casos de IST's; como Sífilis, Hepatite B e C, HPV, Citomegalovírus e HTLV; adquiridas, majoritariamente, dentro de Penitenciárias. A Prevenção pode ser realizada por meio de: palestras didáticas, simulações acerca dos métodos preventivos, jogos educativos/explicativos, pesquisas sobre IST's (com ênfase nas prevenções, sinais e sintomas, formas de contágio e tratamento), distribuição de insumos - como preservativos, anticoncepcionais, bem como exames preventivos; coleta anual de citologia oncológica (Papanicolau), exames de sangue (sorologia) e o teste rápido. No entanto, regularmente, os objetivos não são alcançados como deveria, e o profissional de enfermagem enfrenta dificuldades em prestar esses cuidados em razão da falta de recursos para a compra destes, comprometendo o acesso a esses materiais, prejudicando também a adesão ao tratamento.

Reconhece-se que o profissional de enfermagem: a) enfrenta dificuldades na assistência da referida população, por questões envolvendo o preconceito de que os indivíduos encarcerados no sistema prisional não são beneméritos dos cuidados ofertados pelo agente de saúde. Ademais, existe o sentimento do medo desenvolvido pelo profissional, que acaba influenciando na assistência de saúde; b) dificuldade na terapêutica desse público, pois muitos não terminam o tratamento por não reconhecerem a gravidade- ignorarem logo de início por medo e/ou vergonha do julgamento das pessoas, pelo sistema penitenciário- em alguns casos, não terem recursos suficientes para fornecer medicações para o tratamento adequado e pela forma que ele enxerga a equipe de Enfermagem e os seus cuidados.

A população carcerária deveria ser assistida de forma integral, e não somente por uma circunstância de doença, a promoção e prevenção é essencial em Penitenciais a fim de mitigar os casos de IST's e trazer também a esse público o conhecimento sobre o que é uma IST's, formas de prevenção e também as características de cada uma, mas as limitações são inúmeras para que essa assistência seja prestada, seja pelo sistema prisional, seja pelos profissionais de saúde ou carcerário, como também pelos detentos, que podem se recusar a receber, dificultando ainda mais o atendimento.

## Referências

BARBOSA, M. L.; CELINO, S. D. M.; OLIVEIRA, L. V.; PEDRAZA, D. F.; COSTA, G. M. C. Atenção básica à saúde de apenados no sistema penitenciário: subsídios para a atuação da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p.586-592, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140083>>.

BENEDETTI, M. S. G.; NOGAMI, A. S. A.; COSTA, B. B.; FONSÊCA, H. I. F.; COSTA, I. S.; ALMEIDA, I. S.; MIRANDA, L.; CONCHY, M. M. M.; BENTES, R. S.; HIGA, S. N.; ISRAEL, T. S.; FONSECA, A. J. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima. **Revista de Saúde Pública**, v.54, n. 105, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002207>>.

CAÇADOR, B. S.; SILVA, L. V. C.; AMARO, J. T.; PINTO, L. B. G. F.; SILVA, T. C. S.; CARAM, C. S. Acesso ao direito à saúde no cárcere: entre o prescrito e o real. **Revista Nursing**, v. 24, n. 281, p. 6290-6293, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i281p6290-6298>>.

CARVALHO, F. F.; TAKEDA, E.; CHAGAS, E. F. B.; PINHEIRO, O. L. Conhecimento da população privada de liberdade sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, p. 1-9, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190268>>.

CARVALHO, I. S.; GUEDES, T. G.; BEZERRA, S. M. M. S.; ALVES, F. A. P.; LEAL, L. P.; LINHARES, F. M. P. Tecnologias educacionais sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres encarceradas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p.1-9, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4365.3392>>.

CRISTO, M.; DINIZ, M. L.; CONCEIÇÃO, V. M.; LÉO, M. M. F.; SANTOS, J. A.; SIMONETI, R. A. A. O. A saúde dos homens privados de liberdade no Brasil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 299-305, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9310>>.

FERNANDES, M. A.; BEZERRA, M. M.; MOURA, F. M. J. S. P.; ALENCAR, N. E. S.; LIMA, F. F. F.; CASTRO, A. E. D. Infecções sexualmente transmissíveis e as vivências de mulheres em situação de reclusão. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1-6, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.27774>>.

GRISON, J. M.; SOUZA, J. S. M.; MATTE, J.; RAMOS, J. F. F. Medidas preventivas e comportamento de risco em mulheres privadas de liberdade em um estabelecimento prisional brasileiro. **Ciências e Cognição**, v. 26, n. 2, p. 324-339, 2021. Disponível em: <https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1721>.

LÔBO, M.P. Vulnerabilidade para IST/aids em mulheres encarceradas. 2019. 175 f. Tese [Doutorado em Enfermagem] - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/11105>.

LÔBO, M. P.; PENNA, L. H. G.; CARINHANHA, J. I.; VILELA, A. B. A.; YARID, S. D.; SANTOS, C. S. Ações de prevenção e enfrentamento das IST/AIDS vivenciadas por mulheres encarceradas. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-7, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.40203>>.

OLIVEIRA, J. A.; SOUSA, A. R.; ARAÚJO, I. F. M.; ALMEIDA, L. C. G.; ALMEIDA, M. S.; BORGES, C. C. L.; PEREIRA, A. Infecções sexualmente transmissíveis em homens no sistema prisional: revisão integrativa. *Revista Baiana De Enfermagem*, v.36, p. 1-18, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.18471/rbe.v36.38071>>.

QUERINO, A. K. B.; MEDEIROS, D. S. T.; FARIAS, J. V. A.; SILVA, M. P.; CLÁUDIO, S. R.; CAOUS, C. A.; ROSÁRIO, B. A. Assistência de saúde as mulheres portadoras de HIV e HPV privadas de liberdade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 999–1011, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.5991>>.

RECIO R. S.; ÁGREDA, J. P. A. P.; SERRANO, J. S. Infecciones de transmisión sexual en hombres internos en prisión: riesgo de desarrollo de nuevas infecciones. **Gac Sanit**, Barcelona, v. 30, n. 3, p. 208-214, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2016.01.010>>.

ROCHA, M. D. H. A.; SAMUDIO, M. Comportamento sexual, vulnerabilidade e conhecimentos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis/HIV/AIDS. **Revista de Enfermagem**. v.11, n. 11, p. 26-39, 2015. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1803>.

SANTOS, F. A. V.; VENTURA, A. S.; LIMA, S. D. S.; PENHA, J. C. Ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis e o uso do preservativo masculino por detentos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.921>>.

SILVA, N. S. B.; SOUSA, A. R.; SOUZA, K. B. R.; OLIVEIRA, J. A.; PEREIRA, A. Produção do cuidado de enfermagem à saúde de homens em privação de liberdade: discurso coletivo. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, p. 78-84, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n6.3315>.